

Pablo Simpson

UNESP/São José do Rio Preto

Uma apresentação

Os dois conjuntos de poemas desta sessão apresentam-se diversos. O primeiro deles, do poeta paulista Marco Catalão, constrói-se em diálogo com fragmentos de conferências, textos e imagens da Semana de Arte Moderna de São Paulo, e provém de um livro ainda inédito intitulado *Catálogo Poético da Semana de 22*. Seleccionamos dois poemas, “Baile no Assyrio”, indicado como uma palestra de Mário de Andrade para ilustrar um quadro homônimo de Vicente do Rego Monteiro sobre o qual escreveu Sérgio Milliet: “movimento de uma ronda de máscaras volteando sob as serpentinas e confetes (...) um turbilhão de cores cujo centro é o ponto luminoso” (Milliet 1992: 202). O poema recupera ainda um verso de Catulo na tradução de Paulo Sérgio de Vasconcellos, e é irresistível notar que a referência à oposição entre juventude e velhice se problematiza pela menção a um texto da antiguidade. O segundo poema é, por assim dizer, um catálogo dentro do catálogo: trata-se de uma lista de insultos dirigidos a artistas da Semana de Arte Moderna recortados dos jornais de época. Em ambos, Marco Catalão se serve da técnica da colagem ou da citação implícita, como nos permite recuperar o “índice onomástico dos artistas e escritores citados” incluído ao final do livro. Reencena um procedimento que já estava em *O Cânone Acidental*, em que tomou como modelo poemas conhecidos por meio da paródia, como em “Fitness”: “o corpo se transforma em massa esguia/ por virtude de muita malhação” (Catalão 2009: 57).

No caso de Aurélio Pinotti, autor de obra vasta e pouco conhecida, o conjunto provém de um livro já publicado, *Poemas de Marco Aurélio* (2017). Nele o diálogo se faz com uma única voz autoral, do imperador romano autor de *Meditações*. Desdobra-se aqui o que o poeta já havia indicado em *One hundred years of ready-made*, livro de 2016, quando apontou para a compreensão do ato poético como uma “escolha” a partir de discursos emprestados: “He took texts of his ordinary lectures,/ placed them so that/ their usual significance disappeared” (Pinotti 2016: 5). Nos *Poemas de Marco Aurélio*, tal apropriação buscará manter o sentido das palavras do imperador, ainda que reitere, conforme assinalou Bruno Biasio, um “eclipse deliberado (...) da figura do autor” (Biasio 2017: 181). São poemas que poderiam corresponder ao que pretendeu Affonso Celso no início do século XX, com sua tradução em versos de *A imitação de Cristo* de Tomás de Kempis e o propósito de um ensinamento: “De um grande nome não te ponhas/ À sombra. Evita intimidade/ Com muita gente. A soledade/ Vantagem tem” (Celso 1904: 302). Pinotti, diferentemente, prefere sugerir a “mistura” de duas vozes, a “recriação” ou “tradução virtual”, diz-nos o texto introdutório, de poemas que jamais foram publicados, embora pudessem tê-lo sido.

NOTA

* Pablo Simpson é poeta, tradutor e professor da UNESP de São José do Rio Preto. Publicou *O Rumor dos cortejos: poesia cristã francesa do século XX* (Ed. Fap-Unifesp, 2012) e *Rastro, hesitação e memória: o tempo na poesia de Yves Bonnefoy* (Ed. Unesp, 2016).

BIBLIOGRAFIA

Biasio, Bruno (2017), “Performar o eclipse: as ações artísticas de Aurélio Pinotti”, *Revista Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, EBA/UFRJ, n. 32: 178-185, <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/11087>> (último acesso em: 31/07/2020).

Catalão, Marco (2009), *O cânone acidental*, prefácio de Érico Nogueira, São Paulo, É Realizações.

Catulo (1991), *O cancionero de Lésbia*, trad. de Paulo Sérgio de Vasconcellos, São Paulo, Hucitec.

Celso, Affonso (1904), *Da imitação de Cristo*, tradução em verso dos quatro livros por Affonso Celso, São Paulo, Escola Tipográfica Salesiana.

Milliet, Sérgio (1992), “Uma semana de arte moderna em São Paulo”, trad. por Walter Zanini, *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 34, São Paulo.

Pinotti, Aurélio (2016), *One hundred years of ready-made*, Ed. Passage Rauch.